

RODRIGO GAVINI/AT

OS MÉDICOS FERNANDO TORRES GOMES E QUEULLA RAMOS integram a equipe que realiza o estudo no Estado

Pacientes vão testar remédio contra infarto

Pesquisadores estão recrutando pessoas infartadas nos últimos três meses, que terão acompanhamento médico sem custo

Rafael Gomes

Com o objetivo de testar um novo remédio contra o infarto, pesquisadores do Estado estão recrutando pacientes que já infartaram nos últimos três meses para participar dos estudos.

Caso o voluntário passe no teste, ele terá acompanhamento médico e fará exames laboratoriais por um ano, sem nenhum custo.

O teste do novo medicamento está sendo feito em todo mundo por cerca de mil centros de pesquisa. Eles vão avaliar 33 mil voluntários para escolher 5 mil pes-

soas que farão parte do estudo.

“É um remédio que vai ajudar a prevenir novos eventos em pacientes que já tiveram infarto. Esse medicamento atua reduzindo o colesterol ruim (LDL) e aumentando o colesterol bom (HDL). Assim, esperamos que ocorra a prevenção de novos infartos, trazendo uma proteção cardiovascular a mais para o paciente”, explicou o cardiologista Fernando Torres Gomes, do Centro de Pesquisa e Diagnóstico responsável pelo estudo no Estado (Cedoes).

Até o momento, 40 pacientes já participaram da triagem feita pelo centro de pesquisa e 11 foram incluídos no estudo.

Para se voluntariar, o paciente precisa ter sofrido um infarto agudo do miocárdio nos últimos três meses. Ele passará por um estudo genético para comprovar se responde bem ao remédio para ser selecionado. Os interessados podem se inscrever até o final de abril.

“É importante dizer que a pes-

soa que teve infarto tem uma chance maior de ter um novo. O risco é alto”, alertou cardiologista Fernando Torres Gomes.

Não existe um número específico de vagas para participar da pesquisa. De acordo com o grupo de quatro pesquisadores do Cedoes, quanto mais pacientes, melhor para o estudo. A triagem vai terminar quando 5 mil voluntários forem selecionados em todo mundo.

Essa é a fase final de testes do novo remédio, que começou a ser estudado em 2016 – no Estado, a pesquisa começou em agosto do ano passado. As duas outras fases envolveram a segurança do medicamento, para indicar se ele tem efeito colateral, e a dose certa.

Agora, o objetivo é ver se ele é eficaz. Após ser aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a expectativa é de que o remédio seja lançado no mercado mundial para depois chegar ao Brasil, ainda sem data prevista.

ENTENDA

Inscrições vão até o final de abril

Pesquisa

> **PESQUISADORES** do Estado estão recrutando pacientes que já infartaram nos últimos três meses para participar do estudo de um novo medicamento contra a doença.

> **O TESTE** do novo remédio está sendo feito em todo mundo por cerca de mil centros de pesquisa. Eles vão avaliar 33 mil voluntários para escolher 5 mil pessoas que farão parte do estudo.

O remédio

> **O MEDICAMENTO** vai ajudar a prevenir novos infartos em pacientes que já infartaram.

> **ESSE MEDICAMENTO** atua reduzindo o colesterol ruim (LDL) e aumentando o colesterol bom (HDL).

> **ESSA É A FASE** final de testes do novo remédio, que começou a ser estudado em 2016.

> **APÓS SER APROVADO** pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a expectativa é de que o remédio seja lançado no mercado mundial para depois chegar ao País, ainda sem data prevista.

Como ser voluntário?

> **PARA SE VOLUNTARIAR**, o paciente precisa ter sofrido um infarto agudo

do miocárdio nos últimos três meses.

> **ELE PASSARÁ** por um estudo genético para comprovar se responde bem ao remédio para ser selecionado. Caso passe no teste, ele terá acompanhamento médico e fará exames laboratoriais por um ano, sem nenhum custo.

> **O CANDIDATO** pode procurar o Cedoes, na rua João da Silva Abreu, 78, Praia do Canto, em Vitória. Mais informações nos telefones: (27) 2125-0202 e 2125-0220.

> **OS INTERESSADOS** podem se inscrever até o final de abril.



LIVRE ACESSO

MARIANA REIS | livreacessotribuna@gmail.com

“É Nozes!”

Hoje preciso dividir algo que me ocorreu na semana passada. Recebi uma ligação em meu celular de uma pessoa muito especial: Sr. Marcone Alencar.

Confesso, achei que era um engano, mas quando ele soltou: “Oi, Mariana, sou um leitor da sua coluna e fui à **Rede Tribuna** pegar seu telefone, insisti, até que me deram. Na verdade, eu fui lá para mostrar que não era nenhum sequestrador e que só queria lhe entregar um presente por ter me dado uma sobrevida através de um texto seu”.

Eu, do outro lado, quase sem acreditar, pouco falei...

E ele continuou: “Sou cearense (aí a coisa pipocou!), vendo castanha para todos os supermercados de Vitória e eu quero lhe dar as melhores castanhas de presente”.

Muitos sabem que toda vez que tenho alguma reunião menos formal ou encontro como esse do Sr. Marcone, tento realizá-la num desses cafés deliciosos que Vitória tem.

Hoje, já são inúmeros, mas ainda contamos nos dedos aqueles que realmente são acessíveis para as pessoas com deficiência, infelizmente! De todo modo, tenho os meus preferidos.

Encontro marcado e lá fomos nós!

Já vou adiantar que foi a coisa mais maravilhosa que me ocorreu na semana.

E justamente num momento em que repensava sobre alguns veículos para os quais eu escrevo.

A coluna Livre Acesso também estava na rodada. Juro!

E eis que surge o Sr. Marcone para reacender a minha motivação, a minha inspiração. Vocês podem não saber, mas um feedback assim ou um reconhecimento é o melhor retorno para quem escreve. Acho que para qualquer um, não é mesmo?

Não é novidade que estamos levando uma vida que está nos matando. Corremos riscos no trânsito, violência, etc. Estamos com os nossos corações a ponto de explodir a qualquer momento (e ele me ensinou uma garrafada para o coração, claro, vou fazer!).

Não nos preocupamos mais com as outras pessoas, não paramos para um bate-papo olho no olho, apenas preocupações com as obrigações e compromissos. Não curtimos nem mesmo os doces prazeres da vida, como por

exemplo, assistir a um bom filme, escutar uma música e, até mesmo, ficar de boa num desses cafés apenas vendo as pessoas passando... Viramos escravos.

Estamos tão absorvidos que as telas dos computadores e celulares estão a todo instante nos sugando com tal força os olhares e as energias, que não há sequer tempo para sermos cordiais e muito menos ouvir o outro.

Com tantos afazeres nos fechamos para receber o novo, o diferente. Que pena... Mas comigo não!

E quando o Sr. Marcone, durante o nosso bate-papo, me disse que tinha 80 anos e todo em forma, tratei de deixar abertos todos os canais que me levariam ao universo do outro.

Universo esse que era de felicidade, de gratidão, de comemorar algo que nem sabia, mas que ali estava um dos maiores diamantes a ser lapidado entre as amizades: o compartilhar.

Ah, o texto que nos uniu foi “o tal do CORE”. Ele disse que passou a fazer exercícios a partir daí e que teve uma “sobrevida”.

Então, se é para comemorar a vida, vivam as castanhas!

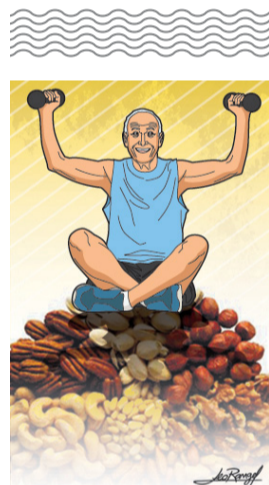
Esses encontros que acontecem comigo no café ou em outros tantos lugares

servem para que eu tenha uma noção do quanto se perde sobre o que acontece ao nosso redor quando ficamos presos a conceitos ou discursos politicamente corretos. E no quanto a amizade é capaz de construir pontes e derrubar os muros que separam e dividem.

E quando quebramos as barreiras dos preconceitos, permitimos a entrada desses outros seres que podem ampliar e muito a nossa visão para mundos diferentes.

Nossas conquistas e aprendizados estão na forma como lidamos com as pessoas, dando a cada uma delas companheirismo, respeito, amizade, risos, atenção e, neste caso, castanhas também! Viva o Sr. Marcone!

MARIANA REIS é consultora em acessibilidade e educadora física



Quando o Sr. Marcone disse que tinha 80 anos, tratei de deixar abertos todos os canais que me levariam ao universo do outro